

241

O DES/RESPEITO À CULTURA DO DIFERENTE NA EDUCAÇÃO E/OU A DESVALORIZAÇÃO DOS SABERES. Joel Luis Dumke, Monica Bardem, Balduino Antonio Andreola (orient.) (EST).

O estudo por nós realizado, como bolsistas do CNPq, insere-se no Projeto do Prof. Dr. Balduino A. Andreola, Pesquisador do CNPq, intitulado *A desvalorização da Cultura do Campo nas Escolas do Meio Rural e na Formação de Professores/as para o Meio Rural*. Nossa pesquisa ajudou-nos a perceber quanto o campesino, devido ao fechamento de escolas no meio rural, encontra dificuldades para continuar seus estudos na cidade. Logo ao sair de casa depara-se com os primeiros obstáculos, o precário transporte escolar e preconceitos que surgem a partir da vestimenta, do jeito de ser, do modo de falar etc. Vive-se num contexto capitalista, onde o que mais vale é o moderno, o inovador, o marketing, o consumo. Isso faz com que o campesino seja tachado depreciativamente. Assim a cultura, os saberes, o trabalho braçal, que produz o alimento também para os citadinos, passam a ter um valor inferior ao das idéias e do mundo urbano, onde a valorização chega mais depressa e é mais reconhecida. Segundo Freire, educar é respeitar, é construir, é libertar. É fazer uma leitura do mundo antes mesmo de ler a palavra. Se a identidade do aluno não for respeitada, o processo será inoperante, somente meras palavras desnudas de significado real. Conforme Freire, novas pedagogias precisam ser criadas, ampliadas e/ou adaptadas para contextos diferentes, e não transplantadas de modelos urbanos de educação e de ensino. Rubem Alves, em “Mansamente pastam as Ovelhas (p.26)”, constata que o discente precisa sentir o gosto da refeição que está realizando. Quando o paladar for despertado, o mesmo jamais irá esquecer o que degustou. A refeição precisa ser saboreada com calma e prazer e não simplesmente engolida ou empurrada garganta abaixo. Freire denomina este modelo de ensino de *pedagogia bancária*, a qual se reduz a uma ação que nega o diálogo.